



3º Trimestre de 2023 | EBD ADULTOS

Lição 04: Quando a Criatura vale mais que o Criador

TEXTO ÁUREO

Pois mudaram a verdade de Deus em mentira, e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém! (Rm 1.25)

Κτίσις (lê-se, ktíseôs) é o termo grego usado aqui para criatura. A palavra e seus cognatos ocorrem 19 vezes e denota todas as coisas criadas, tomadas em sentido genérico ou específico. A propriedade inata da criatura é ser obra de seu Criador, portanto, adorá-la é sinal claro de ignorância e desrespeito.

VERDADE PRÁTICA

A exaltação da criatura acima do Criador é a usurpação da glória divina pela mentira e vaidade humana

LEITURA DIÁRIA

Segunda	1 Tm 4.2	A mentira aprisiona e cauteriza a consciência do ser humano Pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência;
Terça	Ef 2.3	Os que andam nos desejos da carne são filhos da ira Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também.
Quarta	Jo 20.25,29	O falso cristianismo cede espaço para o racionalismo e o ceticismo Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o meu dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei.
Quinta	Dt 6.1-9	A Bíblia possui um arcabouço de prática espiritual e social Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o SENHOR vosso Deus para ensinar-vos, para que os cumprísseis na terra a que passais a possuir
Sexta	Êx 20.3-5	O ídolo é tudo o que se coloca no lugar de Deus Não terás outros deuses diante de mim.
Sábado	Gl 5.19	A concupiscência da carne caracteriza quem é dominado pelo pecado sexual Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, fornicção, impureza, lascívia,

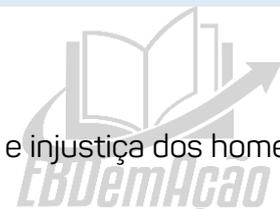
LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Romanos 1.18-25

18 - Porque do céu se manifesta a ira de Deus sobre toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade em injustiça;

19 - porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou.

20 - Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se veem pelas coisas que estão criadas, para que eles fiquem inescusáveis;



21 porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu.

22- Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos.

23 - E mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis.

24 Pelo que também Deus os entregou às concupiscências do seu coração, à imundícia, para desonrarem o seu corpo entre si;

25 - pois mudaram a verdade de Deus em mentira e honraram e serviram mais a criatura do que o Criador, que é bendito eternamente. Amém!

OBJETIVOS DA LIÇÃO

- I Identificar as consequências da irreligiosidade e culto à criatura
- II Compreender a origem histórica do humanismo e seus desdobramentos em nossa cultura
- III Conhecer os tipos de autoi-dolatria e as orientações bíblicas para escapar desses males

INTRODUÇÃO

A soberba e a insensatez do homem ímpio o mantêm afastado da verdade de Deus. Com o advento da revolução do pensamento, o ser criado passou a priorizar cada vez mais a criatura em autoidolatria, o coração perverso e a escolha pelos prazeres da carne colocaram a raça humana em inimizade contra Deus (2 Tm 3.4). A lição de hoje é um alerta acerca do que ocorre quando Deus deixa de ser a medida de todas as coisas (Rm 1.18).

O assunto tratado na lição tem a ver com a Antropologia. Esta matéria lecionada nos cursos teológicos, procura analisar o homem, sua constituição tripartite: corpo, alma e espírito (1 Ts 5:23), sua estrutura psíquica e sua constituição espiritual. Além de sua origem, criação e queda.

A Antropologia, palavra que vem de ἄνθρωπος (lê-se, anthôpos) e λόγια (lê-se, lóguia), debruça-se também sobre os desvios de caráter humano e sua tendência à autoglorificação, à autossuficiência, sendo a vaidade uma de suas características bem distintas em todo o tempo.

PALAVRA CHAVE: ANTROPOCENTRISMO

I - O DESPREZO À VERDADE

1- A impiedade e a injustiça. O termo *impiedade* é a tradução do grego ἀσέβεια (lê-se, assébeia) que significa irreligiosidade. Ele refere-se a decisão do ser humano de viver como se Deus não existisse (Sl 36.1; Jd 1.14,15). Já o vocábulo *injustiça* vem do grego ἀδικία (lê-se, adikía) e significa "sem retidão". A palavra carrega a ideia de não ser reto diante de Deus e nem com o próximo (2 Pe 2.15). Ambas as palavras revelam a situação geral da humanidade não regenerada (Rm 1.18), sua idolatria, o culto a criatura (Rm 1.19-23), a perversidade e a depravação moral (Rm 1.25-32) que expressam a decisão deliberada do homem em desprezar a verdade divina (Rm 1.19,20). Essa investida contra

o temor a Deus e a relativização do pecado aprisiona e cauteriza a consciência humana (1Tm 4.2). Tais ações provêm da recusa do homem em glorificar o Criador (Rm 1.21).

ἀσέβεια (lê-se, assébeia), iniquidade, é um termo grego que ocorre 6 vezes no Novo Testamento em suas mais variadas acepções (Rm 1:18; 11:26; 2 Tm 2:16; Tt 2:12; Jd 1:15, 18). Já ἀδικία (lê-se, adikía), injustiça, e seus cognatos ocorrem 25 vezes. Este último vocábulo opõe-se a δίκαιος (lê-se, diakios), justo. Via de regra, antônimos em grego são grafados com um prefixo α (letra alfa).

A iniquidade cometida de forma reiterada leva à cauterização da mente. Nesse estágio o pecador já não tem mais consciência do que é pecado, pois perdeu totalmente o referencial. Tecnicamente, cauterizar, do grego καυτηριάζω (lê-se, cautêriazô) é tornar algo insensível.

É, por exemplo, o processo levado a efeito pelo dentista quando deseja isolar um nervo que produz dor num dente. Na única ocorrência no NT (1 Tm 4:2) está ligada a ὑπόκρισις (lê-se, rripókriassis), hipocrisia. O hipócrita no mundo antigo era o ator que encenava papéis no palco. O hábito tendia a torná-lo indissociável se sua atuação, de maneira que já não distinguia entre realidade e ficção.

Uma característica notável do ser humano é que quanto mais busca viver distante de Deus, mais ímpio e injusto se torna. Isto ocorre, entre outras razões, porque sua régua moral passa a ser outro ser humano. Os tais cegos guiando outros cegos de que Jesus falou (Mt 15:14). Outrossim, quanto mais chegamos perto de Deus, reconhecemos nossos pecados e procuramos deixá-los, tornando-nos pios e justos!

2 - A insensatez humana. O apóstolo Paulo assegura que a revelação geral de Deus, por meio da natureza, faz com que o ser humano possua o conhecimento sobre o Criador (Rm 1.19,20a). Por isso, ninguém pode ser indesculpável acerca da realidade divina nem de seu eterno poder (Rm 1.20b). Não obstante, mesmo em contato diário com essa revelação, o homem iníquo não glorifica a Deus nem lhe rende graças (Rm 1.21a).

Em lugar de reconhecer o Criador, o ser criado age como se não fosse criatura e se comporta como se fosse divino (Gn 3.5). Por causa das especulações pretensiosas de seu coração e de sua auto idolatria, tanto o seu raciocínio quanto o seu intelecto em relação à verdade tornam-se inúteis (Rm 1.21b). Suas ideologias rejeitam, pervertem e substituem a verdade de Deus pela mentira do homem. Dessa insensatez resulta a idolatria e a perversão moral (Rm 1.22-25).

3- O culto a criatura. Ao rejeitar a Deus e suas leis, os *filhos da ira* (Ef 2.3) são deixados à mercê de seus desejos pecaminosos, dentre eles: a impureza sexual e a degradação do próprio corpo (Rm 1.24). Aqui o texto bíblico ratifica a anunciada ira de Deus sobre a impiedade e a injustiça dos homens (Rm 1.18). A corrupção moral do ser humano deriva

de sua rebelião contra Deus. Sua natureza caída troca a verdade pelo engano e prefere honrar e servir a criatura em lugar do seu Criador (Rm 1.25a).

Assim, na religião os seres criados passam a ser cultuados; nas ciências, a matéria é colocada acima de Deus; na sociedade, o artista, o atleta, o político ou o líder religioso se tornam uma referenda de idolatria em afronta ao Criador, que é bendito eternamente (Rm 1.25b).

A esta altura da lição devemos nos perguntar: O que é pior, Deus castigar ou esquecer? A Bíblia diz que ele corrige e castiga a quem ama (Hb 12:6). Aliás, a Bíblia chama de bem-aventurado aquele que é castigado pelo Senhor (Sl 94:12). Ser castigado, portanto, é um mal menor em relação ao esquecimento. Este último evento acontece quando o pecado se cristaliza de tal forma e exerce tal influência sobre o homem que sua condição se torna irreversível.

Neste estágio Deus entrega o ser humano às suas próprias paixões e a um sentimento tão vil que é como se ele já não existisse. Infelizmente, boa parte da humanidade está entregue a este sentimento. Esta é a razão pela qual praticam tantas coisas erradas e não são castigados. Não ao menos por agora (Ap 22:11).

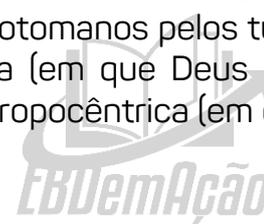
Não poucos crentes, e até líderes, também se encaixam neste perfil. Enchem os bancos das igrejas, mas estão distantes de Deus. Ele os esqueceu e podem praticar o que quiserem. Ainda dizem de si mesmos: "Não faço nada de errado, veja que Deus não me castiga!" Na verdade Deus os entregou ao seu pecado de tal forma que já estão castigados nessa vida e o serão muitos mais no castigo eterno!

SINOPSE I

A perversão moral do homem em desprezar a verdade divina o deixa à mercê de seus desejos.

II - A REVOLUÇÃO DO PENSAMENTO HUMANO

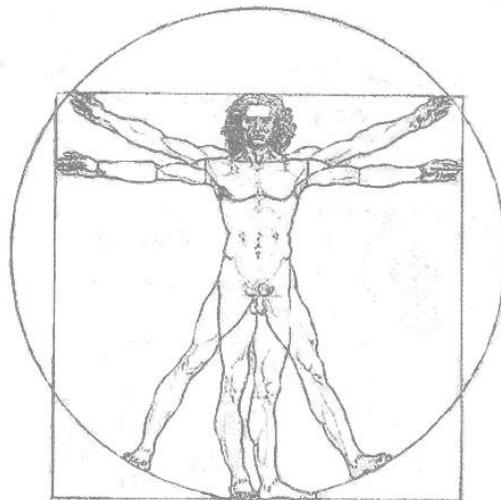
1- Renascentismo. A Renascença é um movimento intelectual que surgiu na Europa Ocidental, entre os séculos XIV e XVI. A característica desse movimento foi o seu profundo racionalismo, ou seja, tudo devia ter uma explicação racional. Os renascentistas recusavam-se acreditar em qualquer coisa que não pudesse ser comprovada racionalmente. Durante esse período, que coincide com o início da Idade Moderna, que os historiadores marcam a partir da tomada dos otomanos pelos turcos em 1453 até 1789 (Revolução Francesa), a visão teocêntrica (em que Deus era a medida de todas as coisas) foi mudada por uma concepção antropocêntrica (em que o homem se tomava a única medida de todas as coisas).



Divisões da História

A história humana está dividida em cinco grandes períodos.

Pré-História	Idade Antiga	Idade Média	Idade Moderna	Idade Contemporânea
Todo o período entre os primórdios e a invenção da escrita pelos sumérios em 4.000 a.C.	Vai de cerca de 4000 a.C. até a queda de Roma, em 476 d.C.	Vai de 476 d.C. até a tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos	Vai de 1453 d.C. a 1789, data da Revolução Francesa	Vai de 1789 até nossos dias



O Homem Vitruviano ou Homem de Vitrúvio é um desenho de Leonardo da Vinci (1452-1519), produzido em 1490, durante o Renascimento. Ele representa o ideal clássico de beleza, equilíbrio, harmonia das formas e perfeição das proporções. Hoje é uma das obras mais conhecidas e reproduzidas no mundo¹. Da Vinci de inspirou numa obra que trazia o seguinte registro sobre o homem:

Um palmo é o comprimento de quatro dedos

Um pé é o comprimento de quatro palmos

Um côvado é o comprimento de seis palmos

Um passo são quatro côvados

A altura de um homem é quatro côvados

O comprimento dos braços abertos de um homem (envergadura dos braços) é igual à sua altura

A distância entre a linha de cabelo na testa e o fundo do queixo é um décimo da altura de um homem

A distância entre o topo da cabeça e o fundo do queixo é um oitavo da altura de um homem

A distância entre o fundo do pescoço e a linha de cabelo na testa é um sexto da altura de um homem

O comprimento máximo nos ombros é um quarto da altura de um homem

A distância entre a o meio do peito e o topo da cabeça é um quarto da altura de um homem

¹ <https://www.todamateria.com.br/homem-vitruviano>, acessado em 15 de julho de 2023

A distância entre o cotovelo e a ponta da mão é um quarto da altura de um homem
A distância entre o cotovelo e a axila é um oitavo da altura de um homem
O comprimento da mão é um décimo da altura de um homem
A distância entre o fundo do queixo e o nariz é um terço do comprimento do rosto
A distância entre a linha de cabelo na testa e as sobrancelhas é um terço do comprimento do rosto
O comprimento da orelha é um terço do da face
O comprimento do pé é um sexto da altura

No lugar de ver o mundo a partir das lentes do Criador, os homens passaram a enxergá-lo a partir das lentes da criatura. Assim, surgiram os primeiros efeitos do processo de secularização da cultura, quando a vida social passou a ceder o espaço para o racionalismo e o ceticismo (Jo 20.25,29). Nesse sentido, a revolução científica e literária, que se deu a partir do Renascimento, contribuiu para o surgimento do Humanismo.

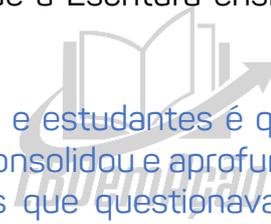
O efeito prático do humanismo e suas ideologias derivadas é ausência de noção do pecado. Segundo seus teóricos, que mais tarde viriam a engordar as hostes do ateísmo militante, se Deus não existe ou não se importa, que contas teremos de prestar-lhe? Logo, façamos o que quisermos pois só temos de prestar contas a nós mesmos. Numa sociedade depravada não há mais parâmetro algum. Ninguém está errado ou certo. Ninguém peca!

A secularização é um processo que atravessa as eras no qual se clama por um Estado laico e totalmente dissociado da religião na vida cotidiana. Muitas pessoas têm aderido a esse modelo e o resultado mais tangível é o abandono das igrejas. Na Europa e Estados Unidos muitas igrejas têm sido fechadas e transformadas em bares e outros estabelecimentos comerciais.

2 - Humanismo. A Itália foi o principal centro humanista nos fins do século XV. Para o movimento humanista, a ética e a moral dependem do homem. Assim, a criatura passou a ser a base de todos os valores, e não o Criador. Os humanistas aprofundaram seus estudos na história antiga a fim de desconstruir os livros sagrados. De positivo, destaca-se a valorização dos direitos do indivíduo.

Porém, esta não é uma bandeira própria do humanismo. A Bíblia possui um arcabouço de concepções de liberdade e de igualdade (Dt 6.1-9) que antecedem muitos direitos que apareceram nos tempos modernos. Destaca-se, ainda, que a Escritura ensina a igualdade entre raças, classe social e de gênero (Gl 3.28).

Um ponto importante a ser lembrado pelos professores e estudantes é que o Humanismo não nasceu no século XV, ali ele apenas se consolidou e aprofundou suas raízes filosóficas, com a disseminação de teorias que questionavam o domínio da Igreja Católica.



Estas teorias são recicladas a cada geração. Basta-nos ver o que aconteceu em Gn 11, a história da torre de Babel e o desenvolvimento das religiões. Todas elas possuem algum ensinamento cujo foco é o homem!

Um fato interessante e questionado, naquela altura em que o Iluminismo fincou raízes, dizia respeito à vontade de Deus. A Igreja julgava um herege, por exemplo, e amarrava seu corpo a uma pedra, enquanto afirmava: "Se for inocente seu corpo boia, se não afunda. Deus mostrará sua vontade". Porém, a maioria esmagadora dos condenados morria afogada!

Quando o Diabo disse a Jesus: "Lança-te daqui abaixo porque a seus anjos dará ordens a teu respeito". O mestre respondeu: "Não tentarás o Senhor teu Deus (Mt 4:6, 7). Em outras palavras, a Igreja *brincava* com a vontade de Deus. Por analogia se hoje fôssemos a uma estrada movimentada e nos lançássemos diante de um caminhão enquanto pensássemos que se fosse a vontade de Deus ele nos livraria, facilmente seríamos atropelados e morreríamos.

3 - Iluminismo e Pós-modernismo. O Iluminismo surgiu na Europa, entre os séculos XVII e XVIII. Seus adeptos rejeitavam a tradição, buscavam respostas na razão, entendiam que o homem era o senhor do seu próprio destino e que a igreja era uma instituição dispensável. Já a Pós-modernidade, ou Modernidade Líquida, surge a partir da metade do século XX. Sociólogos observam que a sociedade deixou de ser "sólida" e passou a ser "líquida". Isso quer dizer que os valores que eram *absolutos* tornaram-se *relativos*.

A própria verdade passou a ser analisada dentro desse prisma. O que é a verdade? O que verdadeiro? O que é a verdade pra você, pode não ser verdade pra mim e vice-versa.

A História dá conta de que esse questionamento teve seu lado positivo. Um bom exemplo é que a Igreja Católica ensinava a sacralidade do corpo, impedindo sua livre análise após a morte. Com o Iluminismo houve uma abertura para o desenvolvimento das ciências que questionavam esse dogma e rompiam com ele, permitindo o conhecimento de doenças, a descoberta de remédios e tratamentos mais adequados.

O efeito prático disso é que remédios foram cada vez mais largamente utilizados, em oposição à cura pregada pela Igreja.

Transcrevemos o seguinte trecho de artigo do Politize: "Um dos expoentes do Iluminismo é Immanuel Kant (1724 – 1804). O Iluminismo se iniciou como um movimento cultural europeu do século XVII e XVIII que buscava gerar mudanças políticas, econômicas e sociais na sociedade da época. Para isso, os iluministas acreditavam na disseminação do conhecimento, como forma de enaltecer a razão em detrimento do pensamento religioso. Vale ressaltar que os iluministas não eram ateus, porém, eles acreditavam que o homem chegaria a Deus por meio da razão.

Grandes pensadores, de diversas áreas, fizeram parte dessa corrente com o intuito de acelerar o progresso da humanidade. O precursor do iluminismo René Descartes (1596 – 1650), considerado o pai do racionalismo, dissertou em sua obra “Discurso do Método”, que para se compreender o mundo, deve-se questionar tudo. Essa nova forma pensar se opunha ao raciocínio da época, já que naquele período histórico, os governos autoritários e a igreja católica não permitiam questionamentos”²

Nesse aspecto, a coletividade foi substituída pelo egocentrismo em que os relacionamentos se tornaram superficiais. Nesse contexto, os dois grandes imperativos que marcam esse movimento foram o hedonismo e o narcisismo. Na busca do bem-estar humano tudo se torna válido, tais como: o uso das pessoas, o abuso do corpo, a depravação e o consumismo desenfreado.

O hedonismo é uma corrente filosófica segundo a qual o sentido da vida consiste na satisfação através do prazer. Hedonê uma deusa, na mitologia grega, representava o prazer. Filha de Eros e Psiquê, Hedonê era a representação encarnada de uma vida prazerosa.

O hedonismo moderno se manifesta até entre os salvos, que já não querem sofrer e rejeitam a pedagogia da dor. Muitos hedonistas rejeitam o próprio culto pois não querem *perder tempo* indo à igreja. Preferem assisti-los no conforto de seu sofá!

SINOPSE II

O desdobramento histórico e cultural do Renascimento culmina na relativização dos valores divinos.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

HUMANISMO: A TRADIÇÃO DOS HOMENS

“2. O que ensina o humanismo. Segundo essa filosofia, que inclui a ‘tradição dos homens’ a que se referia Paulo, o homem e o universo são apenas originários da energia que se transformou em matéria, por obra do acaso. É a filosofia irmã do evolucionismo biológico. Nega a existência de um Deus pessoal e infinito; nega ser a Bíblia a revelação inspirada de Deus a raça humana. Para o humanismo, o homem e o seu próprio deus; o homem pode melhorar e evoluir, segundo tais preceitos, por meio da educação, redistribuição econômica, psicologia moderna ou sabedoria humana. o humanismo e relativista, pois crer que padrões morais não são absolutos, e sim relativos e determinados por aquilo que faz as pessoas sentirem-se felizes... ensina que o homem não deve ficar preso a ideia de Deus” (RENOVATO, Elinaldo. Colossenses. Serie Comentário Bíblico. Rio de Janeiro: CPAD, 2004, pp.90-91).

² <https://www.politize.com.br/iluminismo>

III - TIPOS DE AUTO IDOLATRIA

ειδωλολατρεία (lê-se, eidôlolatρεία) é um termo grego que ocorre apenas 4 vezes, mas sempre num contexto de reprovação. A idolatria é um comportamento humano perigoso e recorrente. Desde tempos imemoriais o ser humano adora algo ou alguém. Seja um totem, uma representação em pedra, ouro, prata, bronze ou ferro. Uma força da natureza, um astro como o sol ou a lua.

Somos propensos a fabricar ídolos à nossa imagem semelhança porque nos incomoda um deus que não se acomode às nossas exigências. Quando o rol de possibilidades se esgota elegemos a nós mesmos como deuses.

1 - Idolatria da autoimagem. A idolatria é tudo o que se coloca no lugar da adoração a Deus (Ex 20.3-5). Nesse caso, podemos dizer que o culto à auto imagem é uma forma de idolatria. Enquanto Cristo reflete a imagem de Deus (Hb 1.2,3), o narcisismo humano reflete a natureza do pecado (Jo 8.34). O apóstolo Paulo retrata o homem caído como uma pessoa egoísta: amante de si mesmo; avarenta: amante do dinheiro; odiosa: sem amor para com o próximo; rebelde: sem amor para com Deus; e hedonista: amante dos deleites (2 Tm 3.2-4).

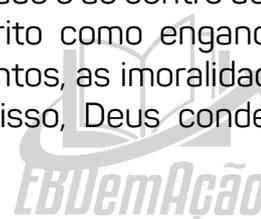
Desse modo, uma pessoa não regenerada terá a necessidade de autopromover-se, desenvolvendo uma opinião elevada de si mesmo (Lc 18.11). Ela também anseia por reconhecimento e de modo ilícito, busca estar sempre em evidência (Lc 22.24-26). Contrária a auto idolatria, a Bíblia ensina que a primazia é de Cristo, não do homem (Jo 3.30).

Fazendo uma breve aplicação prática temos hoje o culto exacerbado do eu em busca de likes, compartilhamentos e comentários nas redes sociais. Há poucos dias, uma determinada pregadora, muito requisitada em eventos destinados aos jovens, disse algo no sentido de que não compartilharia mais a Palavra de Deus, mas suas reflexões motivacionais, porque há poucas curtidas no primeiro caso.

Por outro lado, o estético hoje tem muito apelo nos templos e nos cultos. A intenção maior não é que Deus seja glorificado, mas que o evento, culto ou seja lá o que, seja apresentável e agrade à membresia.

2 - Idolatria no coração. O coração se refere às emoções, à vontade e ao centro de toda personalidade (Rm 9.2; 10.6; 1 Co 4.5). Ele também é descrito como enganoso e perverso (Jr 17.9), pois do seu interior saem os maus pensamentos, as imoralidades, a avareza, a soberba e a insensatez (Mc 7.21,22). Em vista disso, Deus condena a adoração de ídolos no coração (Ez 14.3).

Um dos grandes perigos de nosso tempo diz respeito à bajulação. Líderes esperam se bajulados e entram em parafuso quando não são. Outros exigem essa característica de seus subordinados. Muitos deles são narcisistas e não admitem ser contraditados.



Infelizmente, a própria igreja por vezes confunde consideração com bajulação. Cegando suas lideranças e tornando-as pessoas doentes e doentias.

Infelizmente, algumas pessoas chegam a aparentar que adoram a Deus, mas na verdade servem aos ídolos em seus corações (Mt 15.8). Assim, quem não teme a Deus, traz a idolatria no seu íntimo quando prioriza a reputação pessoal, busca o prazer como bem maior, nutre tendências supersticiosas e possui excessivo apego aos bens materiais. Ao contrário dessa postura, a fim de não pecar, somos advertidos a guardar a Palavra de Deus no coração (Sl 119.11).

3 - Idolatria sexual. A falha no controle dos impulsos sexuais está associada a sensualidade (Rm 1.27), imoralidade (Rm 13.13 - NVI) e libertinagem (2 Co 12.21 - NVI). A concupiscência da carne caracteriza quem é dominado pelo pecado sexual (Gl 5.19). Não se trata apenas da prática do ato imoral, mas da busca intencional e compulsiva pelo prazer sexual ilícito (Rm 1.26,27; 1 Co 6.15). É o altar da idolatria sexual edificado no coração (Mc 7.21).



Notícia no site Relevant

Em agosto de 2015, 400 pastores e líderes foram levados a renunciar ou pedir perdão às suas igrejas depois que seus nomes foram encontrados por um hacker na lista de associados do site Ashley Madison, especializado em disponibilizar pessoas para casos extraconjugais.

A pornografia on-line tem vitimado inúmeras lideranças. O que dizer dos demais membros? Diversos casais se divorciam a cada dia nesse contexto. E o problema só tende a crescer, porque as possibilidades de interação moderna, potencializadas pelas tecnologias de que dispomos, são quase inesgotáveis.

Um smartphone básico é mais potente que muitos computadores de dez anos atrás. A internet tem aumentado sua capacidade de conexão. E a tudo isso se junta o sigilo do quarto, da sala ou da casa. Com toda certeza o problema é mil vezes maior do que podemos imaginar.

Então, a adoração a Deus é trocada pelo culto ao corpo a fim de satisfazer o ídolo da perversão e da lascívia por meio de pecados (1 Pe 4.3 - NAA). A orientação bíblica para escapar desse mal é a seguinte: “vivam no Espírito e vocês jamais satisfarão os desejos da carne” (Gl 5.16 - NAA).

SINOPSE III

A auto idolatria pode se manifestar de muitas formas, inclusive travestida de religiosidade.

CONCLUSÃO

A corrupção da raça humana é o desfecho de sua rebelião à verdade divina. A impiedade e a ausência de retidão resultaram em teorias de autossuficiência em que a criatura se ergue acima de seu Criador. Ao se colocar como medida única de todas as coisas, o homem eleva seu interesse acima da vontade divina. As consequências são a auto idolatria, a depravação moral, a decadência social e espiritual. Não obstante, a Escritura alerta que a ira divina permanece sobre os que são desobedientes à verdade divina (Rm 2.8).

Um dos ecos mais tangíveis de como essa ideologia tem penetrado nos arraiais evangélicos é a disseminação da Teologia da Prosperidade. Deus se torna um garçom, um gênio da lâmpada, sempre disposto a cumprir nossos desejos e atender nossas necessidades. Ao invés de servirmos a Deus, Ele nos serve! Não haveria ideia mais satisfatória e longe da verdade.

REVISANDO O CONTEÚDO

1 - Explique as palavras *impiedade* e *injustiça* de acordo com a lógica.

O termo *impiedade* é a tradução do grego *assebeia*, que significa irreligiosidade. Ele refere-se a decisão do ser humano de viver como se Deus não existisse (Sl 36.1; Jd 1.14,15). Já o vocábulo *injustiça* vem do grego *adikia* e significa *sem retidão*. A palavra carrega a ideia de não ser reto diante de Deus e nem com o próximo (2 Pe 2.15).

2- O que acontece com as pessoas que rejeitam a Deus e suas leis?

Ao rejeitar a Deus e suas leis, os *filhos da ira* (Ef 2.3) são deixados à mercê de seus desejos pecaminosos, dentre eles: a impureza sexual e a degradação do próprio corpo (Rm 1.24).

3- Cite pelo menos dois movimentos que marcam a revolução no pensamento humano.

Renascentismo / Humanismo.

4- Quais são as características de quem não teme a Deus?



Quem não teme a Deus traz a idolatria no seu interno quando prioriza a reputação pessoal, busca o prazer como bem maior, nutre tendências supersticiosas e possui excessivo apego aos bens materiais.

5- Qual é a orientação bíblica para escapar do mal da idolatria sexual?

A orientação bíblica para escapar desse mal é a seguinte: “vivam no Espírito e vocês jamais satisfarão os desejos da carne” (Gl 5.16 - NAA).

VOCABULÁRIO

Hedonismo: dedicação ao prazer dos sentidos, o prazer como estilo de vida.

Matéria: qualquer substância que compõe um corpo sólido, líquido ou gasoso; substância corpórea de determinada natureza.

Narcisismo: amor pela própria imagem. [Refere-se na mitologia grega a Narciso, que se considerava tão belo que se admirava diante do espelho da água da lagoa de Eco, passando a desejar a si mesmo. A história tem muitas versões e é difícil estabelecer qual a verdadeira. Porém, todas possuem a conotação de amor exagerado por si próprio.](#)

Ideologia: conjunto de convicções filosóficas, sociais, políticas etc. de um indivíduo ou grupo de indivíduos.

BIBLIOGRAFIA

EETAD, Livro autodidático, Antropologia, 2ª edição, 1993

Grudem, Wayne A., Teologia Sistemática. São Paulo: Vida Nova, 1999

Shelley, Bruce. História do cristianismo. Thomas Nelson Brasil. Edição do Kindle.

